

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**O mundo vivido e a percepção alterada em *Alice no País das Maravilhas*: uma leitura fenomenológica**

Maria Clara Santos Pinheiro
Juliana Lima Araujo
Sâmia Carliris
Álvaro Rebouças Fernandes

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma leitura fenomenológica do filme *Alice no País das Maravilhas*, propondo uma análise dos personagens secundários como possíveis expressões simbólicas de uma vivência psicótica. A abordagem utilizada é qualitativa, tendo como principal metodologia a análise fílmica, com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para selecionar cenas e interações relevantes. Os critérios de inclusão envolvem cenas e elementos narrativos que permitam uma leitura simbólica à luz da psicopatologia fenomenológica, especialmente aqueles que possibilitem estabelecer paralelos entre a experiência da protagonista e descrições clínicas de pacientes com esquizofrenia. Já os critérios de exclusão dizem respeito à análise estritamente cinematográfica, como aspectos técnicos de som, trilha sonora e figurinos que não contribuam diretamente para a compreensão da vivência psicótica simbolizada na narrativa. O foco da análise está na protagonista Alice, que, ao longo do enredo, se depara com situações ilógicas, ambientes distorcidos e personagens excêntricos. A questão norteadora da pesquisa é: até que ponto as experiências de Alice podem ser compreendidas como representações subjetivas de uma realidade alterada? E como os personagens secundários funcionam, simbolicamente, como manifestações de uma possível fragmentação psicótica? Em determinado momento, a protagonista reconhece que está vivendo um sonho e, em uma cena emblemática, pede a um personagem que a machuque para que possa despertar desse pesadelo, ilustrando sua tentativa de romper com essa realidade. Tal vivência remete à concepção de Minkowski, que descreve o esquizofrênico como um sonhador acordado, cuja percepção do mundo é fragmentada, confusa e centrada em um universo interno desvinculado das coordenadas temporais e da intersubjetividade compartilhada. O referencial teórico da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty sustenta a análise, destacando a centralidade da experiência vivida e a dinâmica entre sujeito e ambiente na constituição do mundo vivido.

Assim, a trajetória de Alice pode ser interpretada como a fragmentação desse mundo, marcada pela perda da espontaneidade do corpo e pela ruptura dos vínculos intersubjetivos. Este estudo não busca realizar um diagnóstico clínico, mas sim oferecer uma leitura simbólica e existencial das experiências retratadas, contribuindo para o entendimento da subjetividade psicótica através da arte e da narrativa cinematográfica. É especialmente relevante observar como a protagonista interage com todos os personagens do País das Maravilhas, projetando aspectos internos que dialogam com sua angústia, seus medos e sua tentativa de reintegrar o sentido de si mesma. Portanto, esta análise contribui para o campo da psicopatologia fenomenológica ao explorar, por meio da linguagem cinematográfica, modos de expressão da subjetividade psicótica e suas rupturas com o mundo compartilhado.

Palavras-chave: Alice no País das Maravilhas; Esquizofrenia; Psicopatologia fenomenológica; Análise fílmica.